

MATERIALIDADE E FUNCIONALIDADE DOS ACESSÓRIOS DO CANGAÇO

Materiality and functionality of accessories in Cangaço

Silva, Yasmin Caroline de Melo; Graduanda; Senac Santo Amaro, yasmincarolinems@gmail.com¹

Guimarães, Maria Eduarda Araujo; Doutora; Senac Santo Amaro, maria.eaguimaraes@sp.senac.br²

Grupo de Pesquisa em Cultura, Educação e Cidadania

Resumo: O objetivo da pesquisa é buscar e analisar os acessórios utilizados no cangaço, sua materialidade e funcionalidade, com o intuito de reproduzir uma das peças identificadas, através de pesquisas bibliográficas e documentais mediante relatos, livros e artigos de jornais, além da pesquisa imagética, com as imagens e o documentário dos cangaceiros e análise de materiais, tendo sido encontrado uma grande dificuldade devido a falta de fontes confiáveis sobre o assunto.

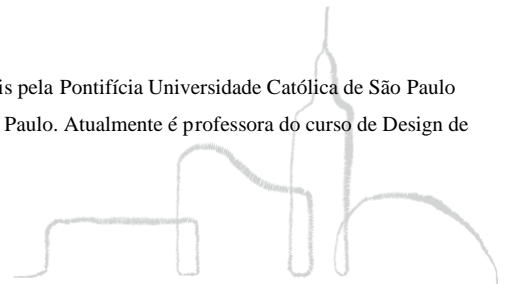
Palavras chave: Cangaço; Lampião; acessórios.

Abstract: The objective of this research is to search and analyze the accessories utilized by Lampião's group, its materiality and functionality to reproduce one of the identified garments, through bibliographical and documentary research using reports, books and newspaper articles, to image research, with images and a documentary of the cangaceiros and analysis of materials, finding great difficulty due to the lack of reliable sources on the subject.

Keywords: Cangaço; Lampião; accessories.

¹ Estudante do 5º semestre em Design de moda no Senac Santo Amaro.

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Possui graduação em Ciências Sociais e Direito, ambas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário SENAC.



Introdução

O artigo busca pesquisar e analisar os acessórios utilizados pelo bando de Lampião a partir de sua materialidade e funcionalidade e reproduzir um dos acessórios estudados, através de pesquisas bibliográficas e documentais mediante relatos, livros e artigos de jornais, além da pesquisa imagética, com as imagens e o documentário dos cangaceiros e análise de materiais, tendo sido encontrado uma grande dificuldade devido a falta de fontes confiáveis sobre o assunto.

O cangaço, que ocorreu entre as últimas décadas do século XIX e a primeira metade do século XX pelas áreas do sertão nordestino, é um movimento banditista, para o historiador Hobsbawm (1975), “o banditismo é uma forma bastante primitiva de protesto social organizado”. Surgiu como um protesto ao descaso do governo com o Nordeste, desde que a colônia se deslocou para o Rio de Janeiro, causando desde trabalhos análogos a escravidão até o estado de miséria causado pela extrema desigualdade social. O movimento acabou com o assassinato de Lampião.

Mesmo aqueles que nunca tinham visto os cangaceiros conheciam seus trajes, por conta da preocupação de Lampião com a imagem, os cangaceiros investiam muito de seu tempo e esforço em criar a imagem com roupas coloridas e cobertos com ornamentos de ouro, além de confeccionar suas próprias vestimentas, que era motivo de orgulho para o bando, já que eles não admitiam serem comparados com bandidos comuns.

Esse movimento influenciou e influencia a sociedade brasileira até hoje através de músicas, artes plásticas, o cinema e também na moda, onde foram feitas diversas coleções inspiradas na estética do cangaço, como Zuzu Angel (1969), Ronaldo Fraga (2014), Lily Sarti (2016), Helo Rocha (2016) e Azol (2016). Apesar disso, ainda se tem poucos registros e pesquisas em relação à materialidade das vestimentas usadas no período.

Acessórios do cangaço

Além dos trajes únicos, cheios de elementos místicos e cores, os acessórios dos cangaceiros também contam a fusão entre a simbologia e a funcionalidade, sendo esses:



Figura 1: primeira fileira, da esquerda à direita: orações oratórias pertencentes ao Lampião, crucifixo de ouro puro lavrado à mão pertencente ao Lampião e chapéu pertencente ao Lampião (1934); segunda fileira, da esquerda à direita: Jogo de bornais de Zé Baiano com iniciais JB na tampa (1931), cartucheira de ombro de Lampião e detalhes (1937) e guaiaca e faixa do Lampião .



Fonte: Mello, 2021

As orações oratórias pertencentes ao Lampião com pelo menos oito orações diferentes, impressas ou manuscritas: a de Nosso Senhor Jesus Cristo, a da Virgem das Virgens, a da Beata Catarina, a de Santo Agostinho, a do Salvador do Mundo, a da Pedra Cristalina, a do Santo Lenho e a das Treze Palavras Ditas e Retornadas, levava consigo, em saquinhos de pelica encardidos atados ao pescoço, inseparáveis, salvo nos momentos de amor. (Mello, 2021)

Palmilha pé-de-anjo, pertencente ao Lampião, apoiava o calcanhar por dentro da meia no pé direito, cortada pela marca plantar de uma criança e datada duplamente: 1932 e 1934, sendo 1932, o ano de nascimento da sua única filha e 1934, uma data com simbologia desconhecida. (Mello, 2021)

O crucifixo de ouro puro lavrado à mão, também usado exclusivamente por Lampião, pendente de resplendor articulado, preso por fina corrente do mesmo metal. (Mello, 2021)

Figura 2: Joana Gomes, companheira de Jacaré e Inácia Maria de Jesus, a Inacinha, de Gato. Pão de Açúcar, Alagoas, 1936





Fonte: Abrahão, 1936

Os chapéus variam entre homens e mulheres, sendo o feminino com atufamento para cima, eliminando as dobraduras, toalha ou lenço sobre a cabeça, caído até os ombros, depois coberta pelo chapéu, adornavam a peça da maneira mais rica possível, sem perda da discricção, a toalha e o lenço permitiam a formação de uma espécie de colchão de ar sobre a cabeça, de feltro de aba média, 6 a 8 cm, com testeira e barbela, que a imitação cedo ergueria em padrão, sem que nem mesmo se tolerasse a quebra da aba frontal para o alto, por evocar a tradição masculina. (Mello, 2021)

Enquanto o chapéu masculino conta com uma copa rasa e de feitio levemente afunilado — a partir da forma peito-de-moça, lavrada em aroeira ou angico — costura apenas vertical, no estilo pernambucano difuso por todo o norte do São Francisco; ou arredondada e mais profunda, essa copa, costura também horizontal e circular, além da vertical, ao modo da Bahia, o chapéu de couro evolui erraticamente da aba grande para a curta, a urbanização calçando esta última tendência. Além dos cabelos de couro, pendentes nas bicas laterais dos chapéus de abas grandes, empregam-se em reparos rápidos, feitos em viagem. (Mello, 2021)

Os Bornais consistem em bolsas para transportar provimentos e mantimentos, além de servir como travesseiros, com bordados em zigue-zague e em oito contínuo deitado, feito de couro e com um ajuste perfeito sobre o corpo, são usados igualmente por homens e mulheres do bando. (Mello, 2021)



Figura 3: Cangaceiros com bandoleiras em suas espingardas e talabarte em x no peito do segundo cangaceiro da direita para à esquerda.



Fonte: Abrahão, 1936

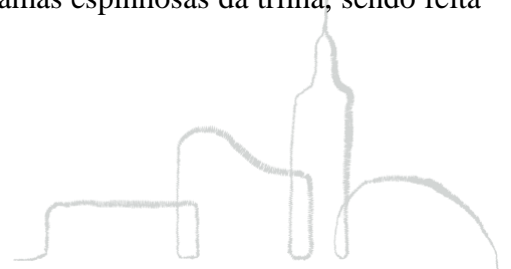
Os talabartes têm como função original o transporte de cartuchos, mas acabou se tornando um acessório de função estética, enfeitado com moedas de ouro e prata, cruzando o tórax, usado somente pelos cangaceiros mais vaidosos. (Mello, 2021)

As bandoleiras têm como função sustentar a espingarda no ombro em linha vertical paralela ao tronco, sendo decorado com adereços de ouro, prata e signos-de-salomão, dependendo do status do cangaceiro. (Mello, 2021)

As cartucheiras de ombro substituíram os talabartes em 1928, consistindo em estojos de cinco cartuchos presos previamente entre si, contendo um adicional de munição que podia chegar a 150 cartuchos, feito com lâminas metálicas, madeira e couro. (Mello, 2021)

As guaiacas são largos cintos de couro que se fecham por colchete, trazendo acoplada, por vezes, também a bainha da arma curta, revólver ou pistola. Para os cangaceiros, correias em xis da borracha d'água e do cantil não recebiam senão ilhoses vazados, dissipadores do calor nas caminhadas. (Mello, 2021)

As luvas serviam para arredar levemente os paus e ramas espinhosas da trilha, sendo feita de brim grosso e sempre bordada. (Mello, 2021)



A marrafa é uma espécie de pente feminino, servindo para prender o cabelo para facilitar o uso do chapéu, usado por ambos os gêneros. (Mello, 2021)

Figura 4: primeira fileira, da esquerda à direita: luvas consagradas a Santo Expedito (1938), currulepe e alpercata ferrada e com rabicho duplo, ao modo de Floresta, Pernambuco; segunda fileira, da esquerda à direita: Perneiras de caçador, de cangaceiro (reconstituída) e de soldado volante, cartucheira para arma longa de Lampião e conjunto de cartucheiras para armas curta e longa e a jabiraca sobressalente de Lampião (1938).



Fonte: Mello, 2021

Existem dois tipos de alpercata, sendo que a primeira, também conhecida como currulepe, consiste em duas cordas laterais que confluem para um ponto entre o polegar e o médio, servem para quando iam aos centros urbanos. (Mello, 2021)

Já o segundo tipo, tinha uma abertura frontal que servia para a refrigeração do pé no solo quente e áreas espinhosas da caatinga. (Mello, 2021)

A perneira surgiu pela necessidade de ocultação, sendo acopláveis a alpercata, fazendo parecer uma botina de cano alto. (Mello, 2021)

As cartucheiras de cintura servem para o transporte de balas, se localizava sobre o abdômen à base de liga de prata lavrada, marfim, osso ou chifre de boi e, alguma vezes, com alianças de ouro tomadas do inimigo e incrustadas ao cinto. (Mello, 2021)

Por fim, a jabiraca que consiste em um lenço de pescoço com cerca de 80 cm² com bramante, seda ou tafetá, geralmente eram usados dois, tinham como função a remoção elementar do suor do rosto na caminhada, coava-se o líquido extraído nas condições difíceis da caatinga, além de servir como

primeiro recurso para pensar ferimentos. Tão corriqueira a prática quanto a lavagem destes com urina, o líquido mais puro de que se dispunha no mato. (Mello, 2021)

Recriação da luva usada por Lampião, mãos consagradas a Santo Expedito

A partir dos acessórios identificados, foi decidido que o objeto escolhido para reprodução seria as luvas pertencentes ao Lampião, por falta de informações detalhadas das proporções da luva, o tamanho foi decidido com base em um modelo com altura similar à do Lampião.

A recriação foi iniciada com a elaboração uma ficha técnica a partir da imagem da luva, para facilitar o processo de construção e com base nessa ficha, foi feito um protótipo, supondo e testando a modelagem que foi utilizada, buscando manter uma forma ergonômica para a movimentação da mão e dos dedos. Com a modelagem, viu-se a necessidade de acrescentar uma diagonal na parte inferior da luva, onde foi acrescentado 4 cm na parte direita, além de 2 cm para a parte do pulso e 0,5 cm como margem de costura.

Após passar a modelagem para o tecido, foi bordado na luva com base no desenho feito na ficha técnica. E então, foi feita uma costura ao redor da luva, com exceção da parte dos dedos, e então foi virado ao avesso e com uma agulha de mão foi puxada a costura dos cantos para manter o tamanho orbital da peça. Foi costurado uma casa para o botão, um botão e foi feito um acabamento na casa. Foi bordado os detalhes ao redor da luva e no local dos dedos, para garantir a resistência da luva. Para finalizar a luva, foi feito costuras na diagonal, com o objetivo de replicar a costura da peça original.

Figura 5: Costura dos detalhes





Fonte: elaborado pela autora

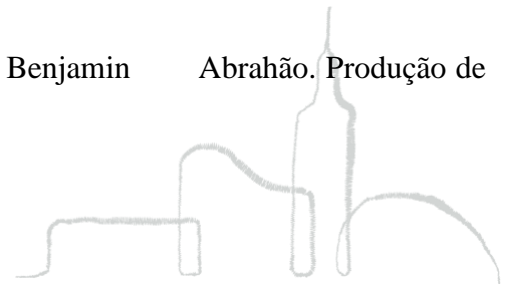
Considerações Finais

A identidade do cangaço, particularmente do Lampião, foi algo que ficou enraizado na história brasileira devido ao cuidado dele em relação aos trajes utilizados, em questões de materialidade, utilidade e simbologia, se tornou referência nas mais diversas áreas, especialmente, na moda.

Levando-se em conta o que foi observado durante o processo de pesquisa, as materialidades e simbologia usadas nos acessórios do cangaço ainda são um assunto pouco pesquisado e estudado, fazendo com que exista uma pequena quantidade de fontes relacionadas ao tema, além da falta de acesso aos materiais, que se encontram, em sua maioria em um acervo pessoal, além de termos regionais não conhecidos.

Referências

LAMPIÃO, O REI DO CANGAÇO. Direção: Benjamin Abrahão. Produção de ABA-Film. Ceará, 1936. YouTube.



MELLO, Frederico Pernambucano de. **Estrelas de couro: A estética do cangaço**. 4. ed. Recife: Cepe, 2021.

O cangaço na literatura. **A altura de Lampião** | CNL | 781. YouTube, 23 de jun. de 2021. Disponível em: https://youtu.be/HWYHvbJWhe0?si=daAbzJg1SDxjhl_9. Acesso em: 15 de ago. de 2023

SELEIRO, Espedito. **A incrível história do homem que calçou Lampião – e outras sandálias nordestinas**. [Entrevista concedida a] Larissa Lins. Diário de Pernambuco, 4 mai. 2017. Link: www.diariodepernambuco.com.br/noticia/moda/2017/05/a-incrivel-historia-do-homem-que-calcou-lampiao-e-outras-sandalias-n.amp.html

